

1394/17

50



# JORNADA TERCEIRA A M A F R A,

POR OUTROS CAMINHOS,  
e alguns atalhos;  
*do mesmo teimoso*

## THOMAZ PINTO B R A N D A M.

### R O M A N C E.



Cabouse o *AL*, e o *EL*;  
escutem-me agora em *IL*;  
porque inda quer mais brincar  
a minha Musa pueril.

Como he o assoante esteril,  
posso dizer esteril;  
e ninguem me ha de negar,  
que foy *agudo* este ardil.

Nada por ora direy  
( pois mo manda o Ministril, )  
nem de torto criminal,  
nem de Direito civil.

F

Já

9159521

11

Jà lhe não meterey medo  
 com meu rebuço ferril,  
 em fórma de farricoco,  
 vestido de bertangil.

Vá tudo em Paranomafias,  
 por mais grave, e mais subtil;  
 ainda que aqui tanto val  
 verso nobre, como vil.

Aqui a lyra de Apollo,  
 e do cego o tamboril,  
 se avalliaõ tal por tal,  
 e iguaes se lem til por til.

Fuy terceira vez a Maфра  
 no meu humano carril;  
 que das duas a vi mal,  
 e quizera a ver de mil.

Fu cuído que não vou bem  
 por tão delgado perfil;  
 presumindo que sey tal,  
 sem ter de Musa hum seutil.

Temperemos estas gaitas  
 de modo, ou grave, ou servil;  
 que vá huma ao pastoral,  
 e outra fique ao pastoril.

Mas receyo algum estorvo;  
 porque nunca falta hum gil,  
 que venha do seu coval,  
 meter-se no meu covil.

E ha nesta terra Poeta  
 de animo taõ vergantil,  
 que me volta em Juvenal,  
 a Musa que he juvenil !

Porém , a poder que eu possa,  
 hey de embotar o manchil,  
 a qualquer fraco revez ,  
 com atalho varonil.

Bem sey que de mim dirá  
 alguma Musa mongil,  
 que sempre o meu pé de verso,  
 de porco ha de ser pernil.

E que o meu Pégaso he egoa,  
 que nada tem de infantil ;  
 que a sua Hipocrene he agoa,  
 coada por hum mandil.

Eu tudo isso , e mais soffro  
 à tal Musa mulheril ;  
 mas oução esta , de especie  
 toda de pictaviril.

Oução-me pois os discretos ;  
 ( e atè Luiz Cordovil,  
 que he hum homem que ouve pouco,  
 mas tem assento , e quadril.)

Eu já nas duas jornadas  
 avalliey , mercantil ,  
 o Mestre , o Official,  
 o Cantil , e o Gravatil.

Restame dizer de Mafra,  
vendo-a com gala gentil,  
se atégora esteril foy,  
que he já hum fecundo Abril.

Era, como viaó todos,  
outro segundo Arganil,  
outro escaldado *Torraão*;  
e he hoje hum verde trovil!

He a terra hoje, por ser  
aguada com Real gomil,  
hum jardim à Portugueza;  
e à Castelhana, hum *pensil*.

Finalmente, joeirando  
desta mina o esmeril,  
e dando inteiro valor  
ao Real, e ao Senhoril.

He pouca a que a verde veste,  
e cobre o celeste anil,  
para o REY de PORTUGAL,  
e o PRINCIPE do BRASIL.

Quero atillar a candeia,  
porque não tenho fuzil;  
azeite sim; de *Cascaes*  
me vem sempre o meu barril.

E delle posso dar luz  
a quem só tenha hum candil,  
ainda que esteja fechado;  
porque se abre ao meu buril.

Eu não cantarey falsete;  
nem terey voz feminil;  
mas quem me não achar sal,  
ouçame por perrexil.

Sou hum Poeta azeyteiro,  
euangelista funil;  
zangaralheiro das Musas,  
e das Graças chamberil.

Mas se ha animal que me zurre  
lá dentro do seu touril;  
lá mesmo o ha de ir fillar  
a minha Musa perril.

*Outro caminho em OL.*

**A** Gora , por variar ,  
mudemos o *IL* em *OL*;  
e por sobir a outra *Graça* ,  
da qual achey *Caracol*.

Para tudo ha de achar luz  
o meu metrico farol ;  
e só ma pòde apagar  
hum Revedor no crisol.

Aqui , por fruta vulgar,  
ha muita inveja Reynol;  
de que gostaõ os Poetas;  
excepto algum Hespanhol.

Oh.

Oh quem , para descrever  
de Mafra o grande arrebol,  
fora huma Aguia ! porque hum Pinto  
naõ se estende a tanto Sol.

Ou ao menos , que tivesse  
huma voz de Roxinol ;  
que era a *Tempo*, e o mais *Perfeito*  
de apurar o meu Bmol.

Mas ay , que eu receyo à Musa  
hum olhado , ou hum tressol !  
e lá vem o Antagonista  
direito a mim como anzol.

Eu sou muy pequeno Apollo,  
que naõ tenho girasol;  
nem quem me responda a cartas,  
que se fechaõ com serol.

Fujamos deste lugar,  
que he das Musas ourinol;  
e lenço , onde os assoantes  
puchaõ mais pelo bréol.

Eu cá tinha feito delles  
na memoria hum grande rol;  
mas vooume da cabeça,  
que he meu humano payol.

## Outro caminho em UL.

**S**E eu achara para Mafra  
tambem toantes em UL;  
eu teria hum mar de sal,  
mayor do que o mar do Sul.

Mas se em tudo faço vasa,  
correrey , por bom taful,  
todo o naype das vogaes,  
para a por de ouro , e azul.

Hey de partir as palavras,  
inda que mo estranhe o vul;  
porque o vulgo he sempre aqui  
quem só os meus versos jul.

Muitos aqui me condemnaõ,  
ainda achandome sem cul;  
porèm eu tambem os cófso,  
porque lhe acho muita pul.

E ainda que degradado  
me mandem para Chaul;  
às pedradas qual David,  
heyde matar hum Saul.

E eylo lá se poem à mira;  
querme atirar o gazul;  
sem ver , que de moniçaõ  
tenho cheyo o meu paul;

Ouçãõ ; que inda a Musa achou  
no fundo do seu bahul,  
hum soneto de A, B, C,  
com seu *AL, EL, IL, OL, UL.*

S O N E T O.

**P** Or dar hum alegraõ a Portugal,  
toda a Maфра corri neste papel,  
que trassadey em verso bem fiel,  
fazendo consoante da vogal.

Bem sey que acharãõ nelle pouco sal;  
mas naõ haõ de ver nelle muito fel;  
sey que he para os amigos pan, e mel;  
inda que a algum Poeta saiba mal.

Eu cantey por natura, e por Bmol;  
roquey ao pé da letra graças mil;  
sem tanger de Belem, por ora, a mul:

Pois lea este meu Re, Mi, Fa Sol,  
serenissimo o engenho do Brasil,  
em mal, em mel, em mil, em mol, e em mul.

LISBOA OCCIDENTAL,  
NA OFFICINA DA MUSICA.

---

ANNO M.DCC.XXX.

*Com todas as licenças necessarias.*